

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

COSTA; Andreia Cristina da Silva ¹, ROMANO; Tania Regina da Silva ²

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS

Andreia Cristina da Silva Costa

Tânia Regina da Silva Romano

Resumo: Em diferentes contextos sociais, continua sendo desafiador lidar com pessoas que apresentam alguma deficiência, seja ela visual, cognitiva, física ou múltipla, de modo que, com pessoas surdas não é diferente. Este relato de experiência apresentado ocorreu em uma sequência didática aplicada pelas professoras do Programa Bilíngue para surdo, do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE) realizado entre o período de março a junho de 2024, com alunos surdos do fundamental II, da Rede Municipal de ensino de Belém-Pará. O que independentemente para os alunos surdos, suas habilidades ou desafios possam apresentar aprendizado de maneira significativa e equitativa. O objetivo deste relato de experiência é mostrar a importância da sequência didática (SD) utilizando 3 gêneros textuais, adaptados em Libras para alunos surdos e como estas adaptações ajudam no aprendizado dos educandos. O percurso metodológico perpassou por distintas fases. A 1ª etapa ouviu-se os professores ao saber dos desafios enfrentados ao ensinar Língua Portuguesa para alunos surdos inseridos em turmas regulares. Na 2ª etapa, foi elaborada pelas professoras do Programa Bilíngue, uma SD com atividades de leitura, interpretação e escrita, tendo como gêneros textuais: conto, receita e fábula. Nos resultados e discussões alcançados, todos os indivíduos envolvidos no estudo, tiveram êxitos na SD adaptada em Libras, pois favorece o aprendizado na leitura, interpretação e escrita, onde também foi identificada a necessidade de recursos didáticos adaptados para ajudar no ensino. Por fim o estudo indicou que a sequência didática ao ser elaborada nos pressupostos da semiótica imagética, podem ajudar os alunos surdos, no processo de ensino e aprendizagem de leitura, interpretação e escrita. No entanto deve haver mais empenho das redes de ensino (público e privado) na formação continuada dos professores de Língua Portuguesa sobre aprendizagens em LIBRAS, bem como as metodologias aplicadas a trabalhar com alunos de inclusão. Acredita-se que de posse desses conhecimentos, os docentes consigam se comunicar e ensinar melhor a Língua Portuguesa para estudantes surdos.

Palavras-chaves: Surdez; leitura; Aprendizagem; Inclusão.

¹ CRIE, VERANOCRIS2021@GMAIL.COM

² CRIE, tania_regina82@yahoo.com.br

Desenvolvimento

A Sequência didática (SD) adaptada em Libras é proposta como atividades a partir das quais os alunos surdos poderão ler, resolver e produzir situações problemas de leitura e escrita. Eles terão como suporte três gêneros textuais que permitirão a aquisição da recepção textual e dos conceitos dos vocábulos da Língua Portuguesa sem a necessidade de aprofundar nas regras gramaticais. Por compreender a necessidade de incluir os alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que atuem como protagonistas de todo o processo. A metodologia da sequência didática foi direcionada para o bilinguismo, definido como metodologia que torna possível ao aluno o acesso a duas línguas no ambiente escolar, sendo a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2).

Para a fundamentação teórica da Sequência Didática (SD) tiveram como entendimento as ideias de: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Zabala (1998); Lacerda, Santos e Caetano (2011). Outros autores contribuem também para o embasamento teórico de pesquisa, e podem ser consultados no artigo supracitado.

Zabala (1998, p.89) aborda que as atividades que compõem “são o meio para mobilizar a trama de comunicações que pode estabelecer em classe”, bem como, “as relações que se estabelecem, e define os diferentes papéis dos professores e dos alunos”. Onde todo o trabalho realizado, teve como finalidade de proporcionar protagonismo ao aluno surdo, e a socialização deste, assim como o contato de colegas de turma e professores de Língua Portuguesa com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Lacerda, Santos e Caetano (2011), enfatizam que “para favorecer a aprendizagem do aluno surdo não basta apenas apresentar os conteúdos de sala de aula utilizando de toda a potencialidade visual que essa imagem tem”. Assim, desenvolvemos propostas de atividades, utilizando elementos visuais para auxiliar a compreensão da Língua Portuguesa, usando para isso gêneros textuais adaptados em Libras. Vale ressaltar, que houve como fundamentação teórica o pressuposto da semiótica imagética, defendida por Rosa e Luchi (2010) como uma metodologia na qual a estrutura visual é utilizada por todo e qualquer aluno vidente. Para Campelo (2007), a Semiótica imagética “é um estudo novo, um novo campo visual onde se insere a cultura surda, a imagem visual, os olhos surdos, os recursos visuais e didáticos também”.

Nessa continuidade de ideias, foi planejada a elaboração de um material didático que pudesse facilitar as práticas de leitura, interpretação e escrita junto a alunos surdos, em turmas regulares do ensino fundamental anos finais. A opção está estabelecida nas observações realizadas em sala de aula com os professores de língua portuguesa que trabalham com alunos surdos, buscando saber as principais dificuldades no ensino de Língua Portuguesa para os referidos estudantes. Todos falaram de suas dificuldades em se comunicar em LIBRAS e a falta de material didático que ajudasse a acessar a comunicação com os discentes surdos. O que diante do cenário atual, há a necessidade de elaborar uma sequência didática (SD) e o planejamento, atendendo as orientações dos autores Dolz e Schneuwly (2004).

Discussão e Resultados

Os resultados oriundos da aplicação da sequência didática metodológica foram em sua grande maioria, avaliados como proveitosos tanto para os alunos quanto para as professoras, sendo possível perceber erros e acertos, sobretudo, pelas respostas obtidas nas atividades, mas também percebidos na participação da docente e discente.

Para Dolz e Schneuwly (2004, p.97):

“[...] uma sequência didática apresenta precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

¹ CRIE, VERANOCRIS2021@GMAIL.COM

² CRIE, tania_regina82@yahoo.com.br

De acordo com os autores citados foram elaborados três gêneros textuais: “conto”, “receita” e uma “fabula”, respectivamente, para serem utilizados com os alunos surdos. Primeiro, trataremos da apresentação do gênero textual, “O mecânico”, que se constitui em atividades de interpretação do texto, no qual é destacado no texto perguntas em libras sobre os personagens do texto local. De maneira geral, os alunos apresentaram um domínio suficiente da aptidão para interpretação dos enunciados em Libras, respondendo corretamente acerca dos sentidos que pareciam querer atingir em seus estritos contextos, correlacionando às compatibilidades das informações escritas aos recursos visuais estilísticos. Entretanto, alguns dos estudantes demonstraram dificuldade por ter pouco nível linguístico de Libras, por isso perguntavam para a professora, o que o enunciado estava querendo emitir.

No segundo encontro foi apresentado o gênero textual “Receita”. Todo em Libras, como o uso de imagens para melhorar o entendimento para o aluno surdo, que se constitui em atividades, no qual são destacados do texto, perguntas em libras sobre os ingredientes e seus respectivos nomes, modo de preparo, temperatura, e o tipo de gênero que o aluno está visualizando.

E que, a aplicação da fábula, “A cigarra e a formiga”, em forma de histórias em quadrinhos, em um primeiro momento foi explicando o sinal de fábula e história em quadrinhos. Em seguida, apresentou-se o texto em libras com a imagem e a contação em libras para que os estudantes pudessem entender melhor o contexto do texto. A sequência de atividades da contação da mesma em LIBRAS, de interpretação de texto, com perguntas sobre local, personagens, e caça-palavras para que os alunos aprendessem quais são os personagens da fábula, e as suas características, tipo de gênero, relacionando imagens com as frases do texto.

Os alunos apresentaram aptidões para a interpretação dos enunciados adaptados em libras com os recursos visuais respondendo corretamente acerca dos sentidos e características que os gêneros textuais apresentaram e a atividade da sequência didática que pareciam querer atingir, em ser escritos relacionando-os com a compatibilidade das informações escrita na atividade.

Conforme os autores Santaella e Nöth (2015, p.39) explicam, “a imagem pode ser observada tanto na qualidade de signos que representam aspectos do mundo visível quando em si mesmas, como figuras puras e abstratas ou formas coloridas”, por essa razão o docente precisa utilizar mais recursos visuais para ativar o cognitivo do aluno surdo, em razão que sua visualidade é um marco cultural de uso da língua.

Perpassando seus objetivos de exposição do aluno com recursos imagéticos que vão aguçar e desenvolver a capacidade crítica e oferecer noções gerais de esquema de tipos de gêneros textuais com recursos visuais que foram importantes no processo de aprendizagem do aluno. Conforme Santaella e Noth (2015, p.15) “[...] os domínios da imagem não existem separados, pois estão inextricavelmente ligados em sua mente [...]”.

Durante a aplicação da SD utilizando os gêneros textuais foram elaborados atividades de escrita, para que o aluno desenvolva-se a sua produção escrita, porém percebeu - se a dificuldade neste processo devido à pouca aquisição de vocabulário da Língua Portuguesa de acordo com Lebedeff (2017, p.84), “apropriação da escrita é, portanto, um processo lento e contínuo que se desenvolve ao longo de toda a vida da criança [...]”.

Considerações Finais

As ações desenvolvidas com os alunos na SRM mostraram que através do conhecimento adquirido, podem mudar suas perspectivas vidas e futuros, consequentemente melhorando sua qualidade de aprendizado. A sequência didática adaptada em Libras proporcionou uma melhor segurança de interação aos estudantes. Nesse sentido, podemos concluir que a aplicação da SD precisou desenvolver, e mostrou que a preparação e aplicação de materiais visuais, com suporte na visualidade e na interação dinâmica entre os alunos surdos trouxe grande benefício para os mesmos. Ou seja, todos os estudantes são beneficiados com um material diferenciado e com o devido planejamento com base numa pedagogia visual. O planejamento é, portanto, na educação de surdos, fator fundamental para uma proposta didática de perspectiva cultural - aquela que considera a cultura surda e as especificidades do sujeito surdo.

¹ CRIE, VERANOCRIS2021@GMAIL.COM

² CRIE, tania_regina82@yahoo.com.br

Referências

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual/Sinal na Educação de Surdos. In: QUADROS, Ronice Muller de (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

COSTA, Andreia Cristina da Silva. Sequência Didática: alternativa metodológica Para ensino de alunos surdos. 2022. Artigo. (Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas) Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022.

DELMANTO, Dileta. CARVALHO, Lais de B. de Português: conexão e uso, 6ª ano : ensino fundamental, anos finais. Editora São Paulo: Saraiva, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência Didática para orais e escritos na escola. Tradução Roxana Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das letras, 2004. (p.81-108).

LACERDA, C. B. F. de.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Língua brasileira de sinais: libras uma introdução. São Paulo: UAB - UFSCar, p. 103-118, 2011.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (org.). Letramento visual e surdez. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

ROSA, Emiliania Faria; LUCHI, Marcos. Semiótica imagética: a importância da imagem na aprendizagem. Anais do IX. Encontro do CELSUL. Palhoça, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010. p.1-8.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica e mídia. 1ª Edição, São Paulo: Iluminuras, 2015.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

PALAVRAS-CHAVE: Surdez, leitura, Aprendizagem, Inclusão

¹ CRIE, VERANOCRIS2021@GMAIL.COM

² CRIE, tania_regina82@yahoo.com.br